

28/1/80
O jornal

Homens, coisas e letras

GOETHE E O BELO

José Lins do Rego

Foi em Strasbourg, um canto de terra protestante, governada por um rei católico, onde Goethe sentiu-se alemão, compreendendo, profundamente, as suas origens. Herder havia-lhe feito a descoberta de Shakespeare, a história mais viva, mais poderosa e mais instrutiva da natureza humana. E Shakespeare era em tudo força selvagem, força sem método, a desordem fecunda das águas que se derramam, mas que conduzem o humus do aluvião. Foi neste período que Shakespeare pareceu a Goethe mais do que uma época de poesia, mas o Universo, todas as formas, todas as forças, todas as paixões. O titânico tomou conta do Goethe artificial que pretendia criar pela composição. "Quando acabei de ler a primeira peça de Shakespeare, diz-nos, era como se fosse um caso de nascerença, a quem tivessem curado por um milagre. Eu vi, eu senti, de modo intenso, a minha vida muito maior. E assim Frederica, a moça alaciana, dera-lhe o roteiro de novas e admiráveis aventuras. No domínio da arte, estes dois contatos, foram decisivos. Transforma-se o homem que os clássicos franceses iam botando a perder. A ficção e a realidade conduzem o homem que se amolecia no rococó, no homem viril. Todo genio deve ter as suas raízes no seu povo e no seu país. E contra a influência francesa, que ameaçava devorar-lhe a alma, ele opõe a originalidade germânica, o gótico de Dürer e de Steinbach.

E' ele proprio quem diz: "Viril Albert Dürer, que os povos temem, eu amo as tuas madeiras trabalhadas. Não deves te entregar às molezas da moda. Melhor ficar duro e brutal. Há os que querem mostrar que as artes nasceram para embelezar as coisas que nos cercam. Não é verdade. A arte, as vezes, não é o belo da época. Talvez seja mesmo contra o belo estabelecido como norma de estética. Antes de pretender fabricar o belo, a arte já tinha os seus fundamentos na vida do homem."

11.8 x 15.9

03-01331-7501115

S DE IMPORTAÇÃO

ANTONIO
O MESES

EM PLENA VIGENCIA
O ACORDO FIRMADO
COM O NOSSO PAÍS

Sem fundamento as noticias em contrario, procedentes de Lisboa — O desconhecimento da situação teria dado origem às informações inverdicas

A proposito de noticias procedentes de Lisboa e segundo as quais importadores e exportadores portugueses vinham manifestando seu descontentamento pelo fato do Governo do pais amigo não ter ainda providenciado a execução do recente acordo comercial que firmou com o Brasil, ouvimos o sr. Alfredo Monteiro Guimarães, presidente da Camara Portuguesa de Comercio e Industria, que declarou o seguinte:

— "Contrariamente ao que foi veiculad, o acordo luso-brasileiro está sendo executado pelos dois países que o firmaram. Portugal já está recebendo pedidos de licenças para importação de produtos brasileiros constantes do acordo. Dessas licenças algumas já foram expedidas, segundo estou informado. Quanto ao Brasil, ocorre o mesmo, como se deduz do comunicado numero 164, da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil e pelo qual se verifica que esse departamento receberá pedidos